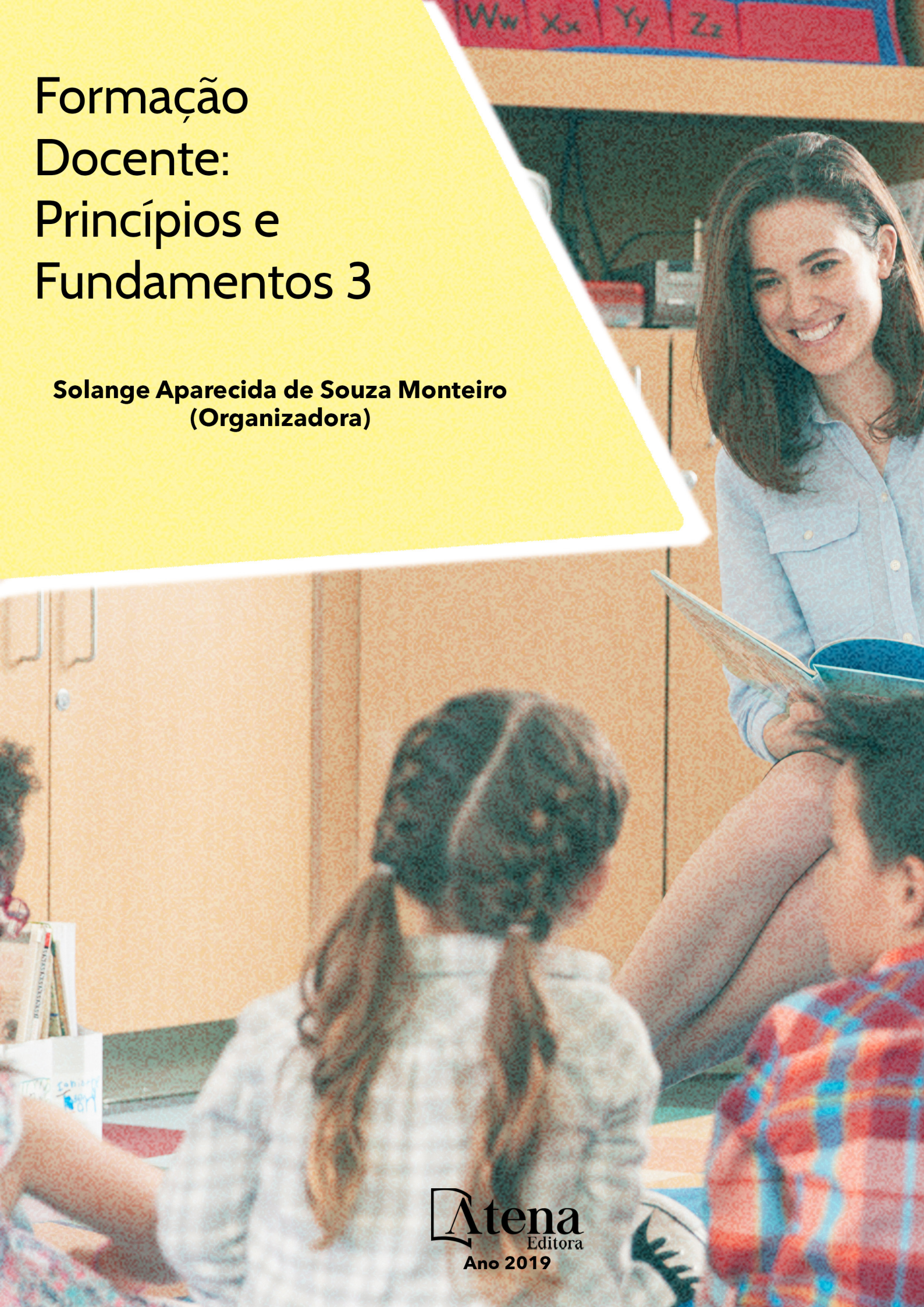


Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930051	
CAPÍTULO 2	14
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7051930052	
CAPÍTULO 3	28
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.7051930053	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7051930054	
CAPÍTULO 5	50
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
DOI 10.22533/at.ed.7051930055	
CAPÍTULO 6	64
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7051930056	

CAPÍTULO 7	73
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
DOI 10.22533/at.ed.7051930057	
CAPÍTULO 8	88
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.7051930058	
CAPÍTULO 9	98
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
DOI 10.22533/at.ed.7051930059	
CAPÍTULO 10	108
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
DOI 10.22533/at.ed.70519300510	
CAPÍTULO 11	121
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.70519300511	
CAPÍTULO 12	131
AZIZ NACIB AB’SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.70519300512	

CAPÍTULO 13	143
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.70519300513	
CAPÍTULO 14	152
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.70519300514	
CAPÍTULO 15	165
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Thais Cristina Rades	
DOI 10.22533/at.ed.70519300515	
CAPÍTULO 16	172
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70519300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
DOI 10.22533/at.ed.70519300517	
CAPÍTULO 18	192
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300518	
CAPÍTULO 19	203
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
Vanessa Lopes Eufrazio Rita de Cássia de Alcântara Braúna	
DOI 10.22533/at.ed.70519300519	

CAPÍTULO 20	215
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.70519300520	
CAPÍTULO 21	228
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70519300521	
CAPÍTULO 22	237
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.70519300522	
CAPÍTULO 23	252
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
DOI 10.22533/at.ed.70519300523	
CAPÍTULO 24	268
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
DOI 10.22533/at.ed.70519300524	
CAPÍTULO 25	280
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
DOI 10.22533/at.ed.70519300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	289

AZIZ NACIB AB’SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)

Thiago José de Oliveira

UNESP- Curso de Geografia - Câmpus Ourinhos
Ourinhos - SP

Márcia Cristina de Oliveira Mello

UNESP- Curso de Geografia - Câmpus Ourinhos
Ourinhos - SP

FAPESP – Processo n. 2014/01139-5

RESUMO: Na década de 1920 no Brasil surgiu um debate sobre a educação e a inserção de um novo modelo de ensino denominado de Escola Nova. No que se refere ao ensino de Geografia tivemos as contribuições de Carlos Miguel Delgado de Carvalho, Antonio Firmino Proença, João Augusto de Toledo dentre outros professores que manifestaram suas perspectivas escolanovistas por meio dos manuais de ensino. O movimento escolanovista trouxe repercussões na maneira de se pensar o ensino de Geografia nas escolas. Este pensamento influenciou uma geração de renomados professores que se formaram no curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências (FFLC) da Universidade de São Paulo (USP), entre eles Aziz Nacib Ab’Sáber. O renomado professor conclui a licenciatura em Geografia em 1944, foi professor da então escola secundária, antes de se tornar docente da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e professor

titular de Geografia Física na (USP). Em 1975 Aziz produziu a coleção didática denominada *Formas de Relevo*, cuja análise propomos fazer. A pesquisa tem como objetivo analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab’Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no “Projeto brasileiro para o ensino de Geografia (1975)”; analisar o conjunto dos textos didáticos *Formas de relevo*: texto básico, Guia do professor e trabalhos práticos; e identificar as orientações didáticas propostas pelo autor no que se refere a seleção dos conteúdos e metodologia de ensino de Geografia afim de destacar sua importância para época e sua atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de Geografia; Aziz Ab’Sáber; Didática da Geografia

ABSTRACT: In the 1920s in Brazil a debate arose about education and insertion of a new teaching model called Escola Nova. In relation to Geography teaching, we had the contributions of Carlos Miguel Delgado de Carvalho, Antonio Firmino Proença, João Augusto de Toledo, among others teachers who expressed their escolanovistas perspectives through the teaching manuals. The escolanovista movement brought repercussions in the way of thinking about the Geography teaching in schools. This thought influenced a generation of renowned professors who graduated in the course of

Geography and History of the Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências (FFLC) of the Universidade de São Paulo (USP), among them Aziz Nacib Ab’Sáber. We will highlight the contribution of Aziz to the Geography teaching. The renowned professor graduated with a degree in Geography in 1944, he was a teacher at the then secondary school, before becoming a professor at the Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) and professor of Physical Geography at (USP). In 1975 Aziz produced the didactic collection denominated *Formas de Relevô*, whose analysis we propose to do. The research aims to analyze the didactic proposal of Aziz Nacib Ab’Sáber, for the Geography teaching in the high school, contained in the “Projeto Brasileiro para o Ensino de Geografia” (1975), to analyse the whole didactic texts from *Formas de Relevô*: basic text, teacher’s guide and practical work, and indentify the didactic orientations proposed by the author with regard to selection contents and Geography teaching methodology.

KEYWORDS: Geography teaching; Aziz Ab’Sáber; Geography didactics.

1 | INTRODUÇÃO

Na década de 1920 no Brasil surgiu um novo debate abordando a inserção de um novo modelo de ensino denominado de Escola Nova. No que se refere ao ensino de Geografia tivemos as contribuições de Carlos Miguel Delgado de Carvalho, Antonio Firmino Proença e João Augusto de Toledo dentre outros professores que manifestaram suas perspectivas escolanovistas por meio dos manuais de ensino. (SANTOS, 2005).

Assim, iniciou-se a preocupação de Delgado de Carvalho sobre qual seria o destino da Geografia na escola primária e secundária, tendo em vista que o ensino deveria possibilitar a passagem do aluno do primário ao ensino secundário com conhecimentos necessários para dar continuidade ao estudo dos conteúdos ministrados. Como Delgado de Carvalho era professor secundário no colégio D. Pedro II, não via o primário como término dos estudos, o que naquele período era comum. O renomado autor já se preocupava com a importância da continuidade dos estudos por parte dos alunos.

Como aponta Santos (2005) no período de transição para a Escola Nova, Firmino Proença em seu livro *Como se ensina Geografia*, publicado como parte constitutiva da *Biblioteca de Educação*, organizada por Lourenço Filho, criticou a forma com que a Geografia vinha sendo ministrada nas escolas. Segundo ele esta disciplina estava voltada apenas as nomenclaturas e uma leitura cartográfica mecanizada. Assim, o autor apresentou em seu manual, não reproduzir a Geografia de forma mecânica, como vinha sendo ministrada, mas uma aplicação prática da disciplina buscando elevar o espírito do professor, a partir de uma a visão total da importância da Geografia e o entendimento de sua finalidade prática. Lourenço Filho afirmava, que o manual estava inserido nas ideias de reforma do ensino de Geografia.

[...] pregadas e realizadas no Brasil, no curso secundário por Delgado de Carvalho,

e anunciadas para o curso primário em vários trabalhos do professor Renato Jardim, na Sociedade de Educação, de São Paulo, e no I congresso nacional de Educação. (LOURENÇO FILHO, s/d, p.6).

Dada a importância da obra de Proença para a reforma do ensino de Geografia, sua obra era destinada aos professores, com teorias e planos de lição e exemplos destinados diretamente a eles.

Já a reforma proposta por Delgado de Carvalho trouxe inúmeras mudanças na forma em que a Geografia vinha sendo ministrada nas escolas primárias e secundárias na década de 1920, especialmente contidas no manual de ensino *Metodologia do ensino geographico* (1925). Suas críticas para a Geografia menemônica levavam o autor a questionar a forma com que os estudos voltados para a memorização dos conteúdos não permitiam associá-los a realidade tornando-os mera fantasia. O autor destacou que os estudos da Geografia Física estavam cada vez mais inserindo o ser humano, mostrando a intervenção que a natureza traz a vida do homem, segundo sua localização geográfica e as transformações que o ser humano realiza natureza, sendo assim a Geografia se tornaria bem diferente da anteriormente ensinada. (CARVALHO, 1925).

2 | OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

Analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no “Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975).

3 | METODOLOGIA DE PESQUISA

A investigação consistiu em pesquisa bibliográfica e documental. O estudo documental se deu por meio de identificação, localização e recuperação de fontes primárias e secundárias obtidas especialmente nos acervos da FFCL da USP, incluindo os periódicos da época e outras fontes documentais tais como relatórios da universidade.

Foram consideradas também as bases de dados eletrônicas tais como: <http://dedalus.usp.br/>, <http://cutter.unicamp.br/>, e <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/>.

A pesquisa bibliográfica foi articulada aos temas relacionados ao ensino de Geografia do início do século XX até a década de 1970. Foram enfatizados os aspectos referentes aos conteúdos e a metodologia de ensino da Geografia.

Os dados coletados foram analisados à luz desta bibliografia especializada e os resultados serão sistematizados em formato de artigo acadêmico e/ou textos completos para apresentação em eventos científicos.

4 | RESULTADOS

No contexto da Escola Nova Aziz Nacib Ab'Sáber iniciou seus estudos, aos 17 anos, no curso de Geografia e História da FFLC da USP, onde tomou contato com a bibliografia escolanovista relacionada ao ensino de Geografia, que minimamente pode ser representada por Lourenço Filho, Delgado de Carvalho e Proença. (WEINGRILL; COSTA, 1992).

Na época Geografia e História faziam parte de um mesmo curso. O renomado professor decidiu por Geografia e concluiu a licenciatura em 1944. Foi professor do Ensino Médio e posteriormente lecionou na Pontifícia Universidade Católica- (PUC-SP), em 1968 se tornou professor titular de Geografia Física na USP. (COSTA; WEINGRILL, 1992).

No ensino secundário estudou no Grupo Escolar Rui Barbosa em Caçapava-SP, a partir deste período se deparou com a competição existente na escola a qual afirmou que não conhecia antes de iniciar seus estudos, posteriormente transferiu-se para o Ginásio Estadual de Caçapava onde concluiu o ensino secundário.

Foi aluno dos professores recém-formados da USP, observando a diferença da formação deles em relação aos demais. Despertou, então, o interesse em cursar Geografia e História, sua principal influência foi o professor Hilton Friedericci que tinha grande domínio em Geografia.

A formação na USP e a proximidade com os defensores da escola nova impulsionaram Aziz a demonstrar preocupação quanto aos conteúdos de Geografia ministrados nas escolas.

Referente ao ensino escolanovista da Geografia Aziz integrou-o a sua leitura da natureza, na sua relação com o ser humano. Como grande observador e leitor da fisionomia da paisagem brasileira, seus conceitos se tornaram um marco para o ensino de Geografia, por trazer uma perspectiva de aluno enquanto leitor da paisagem que busca compreender suas dinâmicas e não apenas memorizar suas características.

Quem tem o hábito de observar a paisagem ao longo de qualquer percurso, vê passar diante de seus olhos uma série de formas de relevo, às vezes muito variadas as vezes muito monótonas e repetitivas. Qualquer que seja o nosso itinerário o relevo varia, pouco ou muito, de espaço para espaço. Ora passam diante do observador ocasional terrenos planos e férteis, ora ondulações sob a forma de colinas ou de morros baixos. Além, veem-se terrenos muito mais acidentados e montanhosos, silhuetas de planaltos e verdadeiras montanhas, um ou outro pico em destaque (AB'SÁBER, 1975, p. 2).

As ideias de Aziz fomentam para incluir no currículo das escolas, a interpretação e a compreensão das formas do relevo, como propôs Delgado de Carvalho em sua crítica a Geografia menemônica, onde o autor também destacou a importância de o homem conhecer seu habitat.

Em seu trabalho *Ecossistemas do Brasil*, Aziz faz uma leitura minuciosa da paisagem brasileira destacando os diversos ecossistemas que compõe o Brasil. O

autor destaca a importância dos estudos serem desenvolvidos de forma integrada, já que a junção de todos os componentes que compõem o ecossistema são primordiais para sua compreensão e não com a utilização de modelos teóricos abstratos. (AB'SÁBER, 2006).

Nesta perspectiva foram descritas, em seu trabalho *Os domínios de natureza no Brasil*, as diferentes condições em que os seres humanos se encontram em relação aos recursos disponíveis.

Num segundo plano de abordagem, é indispensável ressaltar que as nações herdaram fatias maiores ou menores daqueles mesmos conjuntos paisagísticos de longa e complicada elaboração fisiográfica e ecológica. Mais do que simples espaços territoriais, os povos herdaram paisagens e ecologias, pelas quais certamente são responsáveis, ou deveriam ser responsáveis. Desde o mais alto escalão do governo e da administração até o mais simples cidadão todos têm uma parcela de responsabilidade permanente, no sentido da utilização não predatória dessa herança única a paisagem terrestre. Para tanto, há que conhecer melhor as limitações de uso específicas de cada tipo de paisagem. (AB'SÁBER, 2003, p. 10).

Aziz partiu da premissa que como observador o aluno também poderia utilizar-se do conhecimento científico, não só para a compreensão das formas, mas para também questionar as intervenções humanas em terrenos desfavoráveis, apontando com argumentos científicos os problemas, contribuindo para um manejo adequado do meio ambiente.

Quando se escolhe uma área para abrir uma estrada de ferro ou de rodagem, para construir um aeroporto, localizar uma vila ou um conjunto residencial, planejar uma manobra ou fazer um reconhecimento do terreno, o que está em jogo são as formas de relevo e a constituição de seus solos e de suas rochas, além de conhecimentos indispensáveis sobre as águas (AB'SÁBER, 1975, p. 2).

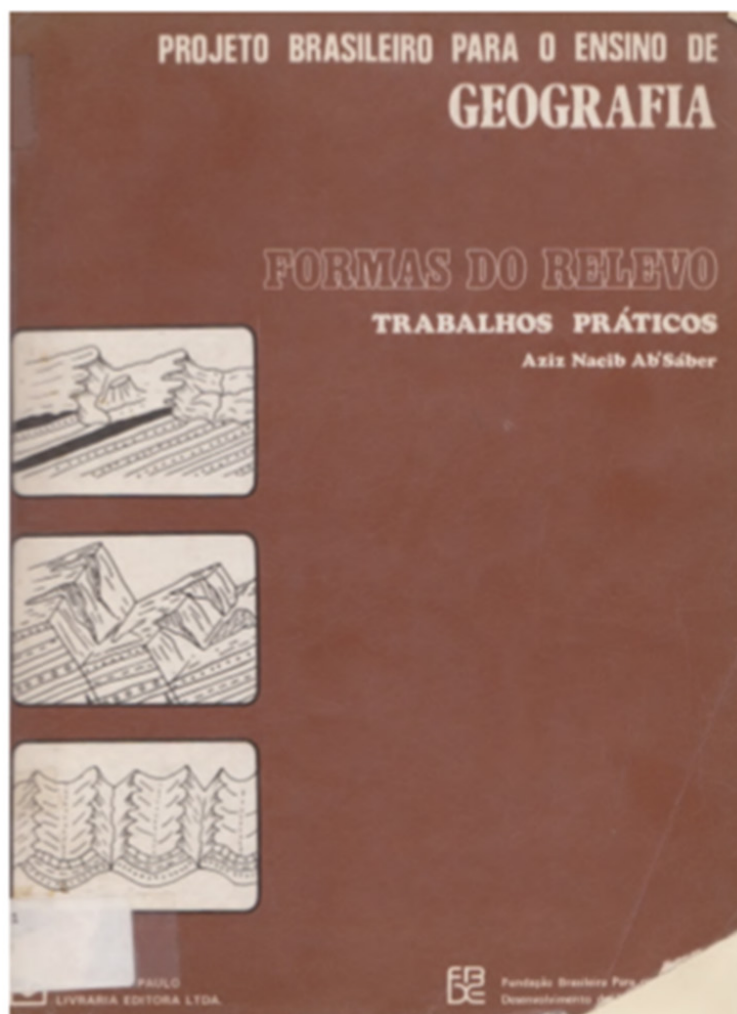
O autor demonstrava, assim, a sua preocupação com a utilidade do ensino de Geografia para a compreensão das intervenções humanas.

Inúmeras foram as contribuições de Aziz à Geografia e também educação, seus trabalhos, publicados a partir de 1948 influenciaram coleções de livros didáticos para todos os níveis escolares. Se dedicou à produção de um conjunto de textos didáticos, publicados em 1975.

O professor Aziz se dedicou também a publicar livros didáticos para o segundo grau, uma vez que não havia práticas de ensino dentro dos livrinhos existentes. Assim, em 1975, acabou preparando um livro didático mais aperfeiçoado, *Formas de Relevo*, dentro do projeto de uma antiga entidade chamada "Funbec". Tratava-se de uma espécie de geomorfologia estrutural, sobretudo, com três direcionamentos: um livro para o aluno, um guia para o professor e um caderno de exercícios. [...]. Aziz achava que os livros apresentados aos alunos não tinham muito domínio do conhecimento geográfico, ou eram dirigidos mais a graduados e não a estudantes. (GAUTTIERI *et al*, 2010, p. 22).

A coleção didática publicada por Aziz, em 1975, foi denominada *Formas de*

Relevo. Trata-se de uma coleção formada por três livros. O primeiro era composto por um texto básico destinado aos professores, o segundo continha as orientações destinadas a aplicação pelo professor, correspondente ao um *Guia do professor*, e o terceiro um caderno de exercícios (trabalhos práticos), destinado aos alunos e composto por quarenta pranchas de exercícios.



Capa do livro *Formas de relevo: trabalhos práticos*, publicado em 1975, por Aziz Nacib Ab'Sáber como parte integrante do projeto brasileiro de ensino de Geografia

Fonte: Gauttieri *et al* (2010)

A partir deste material bibliográfico percebemos quais foram as diretrizes pedagógicas propostas naquele período pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do ensino de Ciências (FUNBEC) com o apoio da Fundação Ford.

Na época Aziz Nacib Ab'Sáber era Diretor do Instituto de Geografia da USP, e coordenou o “Projeto Brasileiro de Ensino de Geografia”, apoiado da equipe de professores composta por Adilson Avansi de Abreu, Antonio Christofolletti, Antonio Olívio Ceron, Augusto Humberto Vairo Titarelli, Carlos Augusto Figueiredo Monteiro, Desna Celoria, Eliana Ermel de Araújo, Eva Markus, Helena Mirabelli, José Alexandre Felizola Diniz, José Bueno Conti, José Roberto Tarifa, Livia de Oliveira, Lúcia Helena de Oliveira Gerardi, Mariantonia Chippari, Nídia Nacib Pontuschka, Raimundo Henrique Barbosa, Regina Marta Barbosa Faria, Silvia Maria Manfredi e Teluko Yonemoto.

Dentre eles destacaram-se no campo do Ensino de Geografia Nídia Nacib Pontuschka e Livia de Oliveira. Como Aziz demonstrava preocupação com a forma com que a Geografia era ministrada nas escolas, sua proposta considerava em sua proposta didática a aplicabilidade da Geografia para a sala de aula.

Aziz criticou os materiais didáticos da época, tendo em vista que os livros utilizados nas escolas. Segundo ele tinham uma linguagem científica semelhante a utilizada na universidade. Assim, destacou a importância do uso de uma linguagem específica voltada aos alunos do ensino secundário. (COSTA; WEINGRILL, 1992).

As preocupações do autor com o ensino dos conteúdos geográficos giravam em torno de que eram selecionados a partir da ciência geográfica produzida na universidade, fato que para ele apresentava um grande problema, principalmente porque estava distante da realidade dos alunos e por vezes distante do domínio dos próprios professores. Daí apontava a necessidade de formação pedagógica dos docentes, que segundo ele deveria ter maior parte de sua formação em trabalhos de campo.

Do ponto de vista didático, encontramos na proposta de Aziz elementos da atualidade, quando se aproxima do que hoje chamamos de Pedagogia freireana.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. [...] Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Desta forma podemos encontrar no pensamento de Aziz e Freire elementos do ensinar enquanto um processo teórico-prático. Desta forma, valorizam a práxis como necessária para a construção do conhecimento.

A vertente teórica-prática do ensino, destacada desde as ideias escolanovistas e apontadas por Santos (2005), valoriza importância do ensino da Geografia *in loco*, apontando que tal maneira de ensinar seria mais viável com excursões, onde os alunos pudessem visitar os arredores da escola, para compreender os fatores condicionantes as transformações do espaço.

A formação técnica de Aziz somada a sua experiência docente possibilitou que ele organizasse as orientações destinadas aos professores de Geografia a época. Tais orientações previam o uso de gravuras, que eram utilizadas frequentemente pelo autor, tanto na sua obra quanto nos livros didáticos, com o objetivo de fortalecer no aluno a possibilidade de formar um leitor de paisagens, através da Geomorfologia. (AB'SÁBER, 1975).

As representações de Aziz em formato de esboços foram elaborados durante suas saídas a campo, onde inicialmente, se deparou também com a necessidade de sistematizar suas pesquisas em formatos de textos diversos, entre eles livros destinados os cursos de graduação em Geografia.

Nesta produção o enfoque foi na aplicação do ensino com a utilização de esboços do relevo acompanhada de uma linguagem coloquial e informal, de forma simples e direta podendo ser aplicada segundo os autores a qualquer grupo social, de qualquer localidade, fomenta a problematização dos impactos gerados ao manejo inadequados das diversas localidades do nosso país.

Dentro desta perspectiva pode-se afirmar que para Aziz não são viáveis o ensino e a discussão de problemas pertinentes as formas de uso do solo, sem um material concreto para a sua leitura e compreensão. A presença do professor na aplicação de exercícios práticos para Aziz é imprescindível para a aprendizagem dos conceitos e como norteador dos objetivos a serem atingidos em sala. Os exercícios tinham como proposta trabalhar em grupo de dois a quatro alunos.

Destacamos a seguir algumas etapas de trabalho propostas no material didático (AB'SÁBER, 1975).

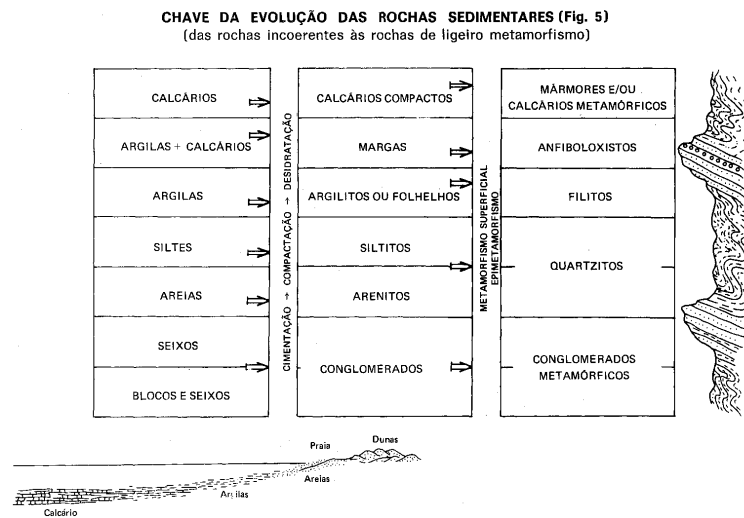
1. Organizar os alunos em grupo para a aplicação das atividades.
2. Montar esporadicamente um grupo para organização, comissão para avaliação, mesa de avaliadores, assessores e etc.
3. Distribuir o material entre os grupos de alunos, apresentando rapidamente o “núcleo” de trabalho do dia. Proporcionar aos alunos um curto espaço de tempo para um exame exploratório dos materiais que servirá de apoio a sessão. Fomentar discussões no interior dos grupos visando a troca de conhecimento.
4. Definir os objetivos da seção do dia, dos mais simples para os mais complexos, utilizando as indicações prévias, selecionando-as e fazendo um esforço para acrescentar outros objetivos, julgados viáveis e úteis.
5. Dialogar com os alunos para ouvir suas sugestões quanto aos exercícios, acolhendo-as quando forem viáveis, seguindo uma base criteriosa.
6. Apresentar ideias consideradas importantes para o bom encaminhamento dos exercícios. Apresentar a tipologia dos fatos em estudo.
7. Voltar-se para a análise dos fatos apresentados nos exercícios para a vinculação com os informes teóricos prévios.
8. O professor deve seguir a grosso modo o roteiro preestabelecido no guia do professor, também introduzir inovações criativas, durante o desenvolvimento dos exercícios. Buscar “tipologias”.
9. Propiciar um tempo livre aos alunos para a mediação, operações de desenho recorte, esquematizações escritas e proposição de questões correlatas.
10. Deixar um tempo para manifestações orais de cada representante dos grupos de alunos.
11. Professor trabalhar como um mediador na leitura e na exploração dos fatos correlativos e implicações.

12. Realização de avaliação final para professor e aluno.

13. Relacionar as conclusões e resultados.

Desta forma, Aziz procurava articular teoria e prática do ensino de Geografia. Como ex-aluno da Curso de Geografia e História da USP que iniciou uma tradição no processo de formação de professores.

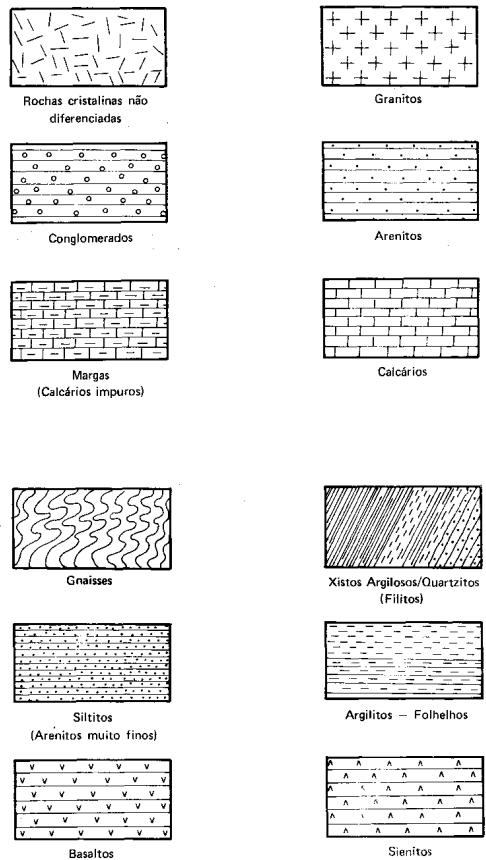
Como exemplo apresentamos nas imagens 5 e 6 um modelo do ciclo das rochas sedimentares à metamórficas e a última conhecimento e utilização de legendas sobre litologia.



Prancha sugerida por Aziz para ensino de geologia e geomorfologia

Fonte: AB'SÁBER (1975, n.p.)

LEGENDAS PARA DIFERENTES TIPOS DE ROCHAS (Fig. 6)



Legenda apresentada por Aziz para ensino de geologia e geomorfologia

Fonte: AB'SÁBER (1975, n.p.)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa está em desenvolvimento desde 2017, elaborada a partir da participação como bolsista de treinamento técnico I no projeto *Orientações metodológicas destinadas aos professores de Geografia para o ensino secundário da escola paulista (1934-1960)*. Neste projeto foi possível, o contato com fontes documentais em formato de entrevistas concedidas pelos ex-alunos do curso de Geografia e História da FFLC da USP.

Dentre as fontes documentais a mais produtiva para a pesquisa foi a publicadas por Gauttieri et al (2010), que aglomera toda obra do professor Ab'Sáber. A partir deste denso material bibliográfico, selecionamos o conjunto composto pelos três textos de didáticos denominados *Formas de relevo*.

Na análise textual foram destacados os conceitos da Geografia propostos por Aziz para serem aplicados nas escolas. Percebe-se que estes conceitos se tornaram conteúdos de ensino que até os dias de hoje estão inclusos no currículo da escola brasileira para o ensino de Geografia.

Desta forma, o processo de formação docente na USP do início do século XX valorizou a constituição da Geografia científica brasileira, que por sua vez influenciou o currículo e o fazer o ensino da disciplina na escola.

A produção teórica de Aziz dialoga com as ciências da natureza, cuja influência no ensino é percebida na produção de livros didáticos de Geografia que circulam nas escolas. Aziz também contribuiu para o ensino de Educação ambiental como uma prática interdisciplinar, fomentando nos alunos o interesse pela ciência, a partir dos atributos paisagísticos de nosso país.

Observando o roteiro de trabalho exposto, encontramos do ponto de vista didático alguns indicativos da importância do trabalho em grupo, da mediação do professor, do uso das pranchas com as gravuras que serão interpretadas em grupo, onde com a mediação do professor os alunos poderão construir mutuamente o conhecimento.

Aziz valorizou o fato de que os alunos tinham suas experiências como observador do relevo, mesmo que ainda peculiares, e estas serviriam como base para o desenvolvimento de suas habilidades para descrever e analisar o relevo.

É importante destacar que embora o enfoque do livro didático fosse na área geomorfológica estrutural, também possui exercícios que trabalham conceitos inerentes ao processo de formação das rochas sedimentares, tais como intemperismo, pedogênese, erosão, transporte, seleção de ambientes de deposição, cimentação, compactação e desidratação. Tais conceitos se tornariam temas de ensino nas aulas de Geografia.

O princípio norteador é proporcionar ao aluno a compreensão destes processos e identificar a ocorrência destas rochas por base nos arredores onde vive, portanto, um objeto de ensino.

Para o desenvolvimento da leitura do relevo e para um conhecimento técnico que possa contribuir com uma boa gestão do uso destes espaços, exige um conhecimento específico da fisiologia das rochas, que compõem o espaço em questão, sendo assim, para o autor a proposta destes exercícios seguem modelos análogos de fácil leitura contribuindo para o desenvolvimento de uma visão mais apurada e crítica dos alunos.

A interpretação de atributos de tabelas pelo aluno, contribui para a compreensão de camadas de rochas existentes. Sendo não só para a leitura desses itens da legenda, mas também compreender sua fisiologia podendo distinguir as características físicas de cada elemento rochoso, a partir das suas características físicas, podendo contribuir para um manejo adequado, sendo que o indivíduo já está munido de informações referentes as potencialidades e limitações de cada cobertura.

O desenvolvimento técnico atribuído a essa prática educativa, bem como a sua eficácia à sociedade como um todo, não somente para aqueles que serão futuros tomadores de decisões, mas também para aqueles que como cidadãos críticos cumprirão seu papel e cobrarão medidas dos órgãos competentes, munidos de conhecimento técnico

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil*. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

_____. *Eossistemas do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2006.

_____. *Paisagens de exceção: o litoral e o pantanal mato-grossense*. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

_____. *Formas de relevo: trabalhos práticos*. São Paulo: Edart, 1975.

CARVALHO, Carlos Miguel Delgado de. *Methodologia do ensino geographico: introdução aos estudos de Geographia moderna*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1925.

COSTA, Vera Rita; WEINGRILL, Carmen. Entrevista com Aziz Nacib Ab'saber. *Revista Ciência Hoje*. 1992. Disponível em: <http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/aziz_nacib_absaber_7.html>. Acesso em 19/12/2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTTIERI, May Christiane Modenesi *et al* (Org.). *A obra de Aziz Nacib Ab'Saber*. São Paulo: Beca-Ball edições, 2010.

LOURENÇO FILHO. Prefácio. In.: PROENÇA, Antonio Firmino. *Como se ensina Geographia*. São Paulo: Melhoramentos, [s.d].

SANTOS, Fátima Aparecida dos Santos. *A escola nova e a prescrição destinadas ao ensino da disciplina de Geografia da escola primária de São Paulo no início do século XX*. 2005. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-370-5

